



LIVRO mostrará história da escola "Culto à Ciência". Correio Popular,
Campinas, 03 abr. 1986.



Cleide de Lucca Affonso

3-4-86

Livro mostrará história da escola "Culto à Ciência"

O inventor Santos Dumont, o "príncipe dos poetas" Guilherme de Almeida e mais recentemente o deputado estadual Francisco Amaral, o jornalista Mário Erbolato, a atriz Regina Duarte e a jogadora de vôlei Vera Mossa. Estes são alguns dos conhecidos alunos que já passaram pelas classes da Escola Estadual de 2º grau "Culto à Ciência", e que terá brevemente sua história divulgada através de uma publicação de pouco mais de 20 páginas para ser distribuída entre estudantes, professores e pessoas interessadas em aprender mais sobre a tradição deste colégio. O livreto deverá ser editado ainda este mês, ocasião em que o colégio completa 113 anos de fundação, além de se encontrar em fase final do processo de tombamento pelo Condephaat — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico do Estado.

Embora o histórico esteja mais voltado para os últimos 40 anos de existência do colégio, são feitas também referências sobre as diferentes teses existentes a respeito de sua fundação, em especial à iniciativa da Maçonaria, que teria entre seus membros os elementos responsáveis pela criação desta escola. "A história do Culto à Ciência está intimamente ligada a estes indivíduos, que não admitiam a interferência religiosa no ensino e se embuíram do espírito positivista de Augusto Comte", revelou a bibliotecária, Cleide de Lucca Affonso, uma das autoras da obra.

Segundo ela — que produziu o trabalho juntamente com a professora Nívea Pinto, titular da cadeira de História do mesmo estabelecimento — um dos objetivos principais "é fazer com que os alunos que hoje estão aqui matriculados conheçam a importância do lugar, e passem a preservar suas instalações, sua tradição e sua memória". Por isso mesmo, aspectos interessantes sobre a época do centenário do colégio, da fase em que a cidade foi atingida pela epidemia da febre amarela (fazendo com que o arquivo fosse queimado) e as crises enfrentadas pela instituição, foram inseridos neste trabalho.

"Água Verde"

Entre as pessoas que receberam a publicação, provavelmente chamará a atenção a história de um recipiente de vidro encontrado por ocasião do centenário do colégio sob a pedra fundamental lançada em 1873. Nele, foram encontrados diversos documentos, jornais da época e ainda a relação de professores e alunos, mergulhados num líquido verde, proveniente de infiltração da água de chuva.

"Dentro do vidro foram encontradas também algumas moedas, que tornaram a água eletrizada e permitindo que os papéis fossem conservados em perfeito estado, por mera obra do acaso", revelou a bibliotecária. Na ocasião de sua descoberta, em 83, outro recipiente — desta vez de acrílico e devidamente lacrado — foi colocado no mesmo local e deverá ser retirado apenas daqui a 87 anos. "Este é um dos motivos que fazem da publicação uma fonte de consulta importante. Através dela, as gerações futuras chegarão ao arquivo sob a pedra, e terão mais o que estudar", acrescentou.